

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2023

Vol 5

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 5

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 5 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0965-6 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.656230601</p> <p>1. Educação. 2. Ensino. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.








O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Perspectivas de evolução e tendências 5, 6 e 7**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Atena Editora e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.


Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1	1
A POESIA DE CECÍLIA MEIRELES: PRÁTICA DE ENSINO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Diana Carolina de Almeida Maria Luiza Batista Bretas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306011	
CAPÍTULO 2	20
A AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR E AS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL: PRECARIZAÇÃO À VISTA	
Eliete Maceno Novak Fausto dos Santos Amaral Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306012	
CAPÍTULO 3	34
A CRIMINALIZAÇÃO DA CANNABIS NO MUNDO: UMA HISTÓRIA DE PRECONCEITO E INTERESSES ECONÔMICOS	
Caio Carvalho Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306013	
CAPÍTULO 4	41
A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E A PEDAGOGIA DO ESPORTE: DESAFIOS E ESPERANÇAS	
Renato Sampaio Sadi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306014	
CAPÍTULO 5	50
A EDUCAÇÃO JURÍDICA NO BRASIL: TRAJETÓRIA HISTÓRICA	
Maria Terezinha Tavares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306015	
CAPÍTULO 6	59
A GESTÃO DO CONHECIMENTO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Taymara S. Medina Letícia F. Dal Forno	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306016	
CAPÍTULO 7	62
A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO DAS VARIÁVEIS SOCIOCULTURAIS E PSICOLÓGICAS	
Maria Aridenise Macena Fontenelle Maria do Carmo Duarte Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306017	


CAPÍTULO 875**A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA COMO PRÁTICA DE ESTÁGIO NA LICENCIATURA DE CIÊNCIAS DA BIOLOGIA E QUÍMICA**

Jordilson dos Santos Souza
Maria Lucidalva Ribeiro de Sousa
Adriana Dantas Gonzaga de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306018>


CAPÍTULO 987**A RESSOCIALIZAÇÃO ATRAVÉS DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO À COMUNIDADE**

Ana Carla Correia de Oliveira
Carine Maria Dantas Vieira
Mismha Kelly Bomfim Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306019>


CAPÍTULO 10.....98**A UTILIZAÇÃO DE UMA REDE SOCIAL DIGITAL NA PROMOÇÃO DA FITOTERAPIA RACIONAL**

Maria Luana Peixoto Batista
Maria de Nazaré Eufrásio Alves
Mayara Fernandes de Amorim
Êmilly Mendes Angelino
Camyly Cataryne Silva Azevedo
Pâmella Eduarda Tavares de Brito
Tuanny Loriato Demuner
Samille Spellmann Cavalcanti de Farias
Viviany Azevedo Gomes
Beatriz de Freitas Medeiros
Letícia Cavalcanti de Melo
Daniel de Araújo Paulino
Joana Ferreira dos Santos
Alex da Silva
Juliana Emily de Lima Silva
Yasmin Vitória Jó da Silva
Lia Santos de Sousa
Larissa Martini Vicente
Saulo Rios Mariz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060110>

CAPÍTULO 11 106**A UTILIZAÇÃO DO WHATSAPP NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: EXPERIÊNCIA DOCENTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CUIABÁ (MT)**


Amanda Fernandes Brito
Hebe Giovana Amaral da Cruz
Cláudio Arruda Martins Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060111>

CAPÍTULO 12..... 120

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E PANDEMIA DA COVID-19 NO IFRJ


Rogério Teixeira de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060112>

CAPÍTULO 13..... 124

CONSELHO DE ESCOLA COMO ÓRGÃO DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE PEMBA

Geraldina Marina Pedro Soares


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060113>

CAPÍTULO 14..... 138

CRITÉRIOS CONTRATUAIS PARA ADMISSÃO AO EXERCÍCIO DO TRABALHO DOCENTE TEMPORÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa


Mateus Paulo Silva Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060114>

CAPÍTULO 15..... 153

BIBLIOTERAPIA NAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS DE BAIROS PERIFÉRICOS

Johnny Glaydson dos Santos Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060115>

CAPÍTULO 16..... 164

EDUCAÇÃO CTS E A BNCC NO CONTEXTO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
STS EDUCATION AND BNCC IN THE NATURAL SCIENCES CONTEXT

Jorge Raimundo da Trindade Souza

Deusivaldo Aguiar Santos

George Anderson Macedo Castro

Ricardo Haroldo de Carvalho

Heloisa Glins Santos


Katherine Soares Moraes

Maria Wenny Silva Franco

William Cristiano Figueredo

Carine Beatriz Corrêa Maciel

Renato Moraes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060116>


CAPÍTULO 17..... 179

EDUCACIÓN AMBIENTAL BASADA EN COMPETENCIAS: UN ENTORNO UNIVERSITARIO. HIDALGO, MÉXICO

Claudia Teresa Solano Pérez

Jesús Carlos Ruvalcaba Ledezma


Rosario Barrera Gálvez
Miguel Bosco Palau Cantu
Ana Erandi Montiel Hernandez
José Arias Rico
Reyna Cristina Jiménez Sánchez
Olga Rocío Flores Chávez
Rosa María Baltazar Téllez
Lizbeth Morales Castillejos
María del Consuelo Cabrera Morales
Josefina Reynoso Vázquez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060117>

CAPÍTULO 18..... 185

ENTRE A ADOLESCÊNCIA E A PRIVAÇÃO: MEDIDAS SOCIEDUCATIVAS NO
BRASIL EM UMA DISCUSSÃO DE CLASSE E RAÇA

Flávia Costa Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060118>

SOBRE O ORGANIZADOR 191

ÍNDICE REMISSIVO 192

A CRIMINALIZAÇÃO DA CANNABIS NO MUNDO: UMA HISTÓRIA DE PRECONCEITO E INTERESSES ECONÔMICOS

Data de aceite: 02/01/2023

Caio Carvalho Ribeiro

Licenciado em Educação Física pela
Universidade do Norte do Paraná
UNOPAR
Cursando Bacharel em Direito pela
Faculdades Unidas de Campinas
FAcUnicamps

RESUMO: Inflamadas discussões acerca do tema fazem a cannabis ser um assunto amplamente tratado nos palcos de debates políticos, sociais e econômicos pelo mundo. Presente na humanidade a muito tempo com seu uso abrangido desde rituais religiosos, produção têxtil e de maneira recreativa, esta pesquisa teve o intuito de mostrar como o seu proibicionismo está pautado em interesses específicos. Analisando relatos históricos, livros e artigos científicos foi possível ver que a cannabis, algo que era comum e presente em diversas culturas, passou a ser criminalizada e demonizada por aqueles que tinham motivos puramente financeiros e preconceituosos. Hoje, alguns países já conseguem ver as vantagens que o fim da criminalização pode trazer, tendo em vista o promissor aquecimento do mercado de maconha legal. Diversos setores estão abrindo as portas para o uso

da cannabis e colhendo seus frutos.

PALAVRAS-CHAVE: Cannabis; Proibição; Preconceito.

THE CRIMINALIZATION OF CANNABIS IN THE WORLD: A HISTORY OF PREJUDICE AND INTEREST

ABSTRACT: Inflamed discussions on the subject make cannabis a subject widely discussed in the stages of political, social and economic debates around the world. Present in humanity for a long time with its use ranging from religious rituals, textile production and recreationally, this research aimed to show how its prohibitionism is based on specific interests. Analyzing historical reports, books and scientific articles, it was possible to see that cannabis, something that was common and present in different cultures, started to be criminalized and demonized by those who had purely financial and prejudiced reasons. Today, some countries can already see the advantages that the end of criminalization can bring, given the promising heating of the legal marijuana market. Several sectors are opening the doors to the use of cannabis and reaping its rewards.

KEYWORDS: Cannabis; Prohibition;

Prejudice.

INTRODUÇÃO

Durante milhões de anos de evolução o ser humano aprendeu a conviver com diversos tipos de recursos presentes na natureza e usufruir de seus proventos. Existem animais que nos fornecem carne e leite, e aqueles os quais usamos sua força para nos ajudar no trabalho. Já no reino vegetal, inúmeras plantas nos auxiliam com seus potenciais medicinais e fornecendo madeira para nossos barcos, ferramentas e casas. É difícil imaginar um cenário onde o homem não utilize de recursos da natureza para se beneficiar e evoluir. Contudo, existem uma planta que, além de seu rico potencial medicinal, também é uma opção eficiente na indústria têxtil, podendo ser usada até mesmo na produção de couro e papel, além, do seu potencial medicinal e fator psicoativo.

O cânhamo, que é um parente direto da cannabis, foi um grande recurso do ser humano nos avanços históricos importantes que fizeram a sociedade ser o que é hoje. Do oriente ao ocidente, a cannabis esteve presente nas diversas e distintas culturas da história, sendo utilizado em rituais religiosos, medicinais, afrodisíacos etc. Seria correto da nossa parte hoje, com todo o avanço científico e conhecimento acumulado, não usufruir dos benefícios que essa planta pode oferecer?

Quanto mais acelerado estão os avanços tecnológicos, e mais questionadora a sociedade se mostra, países no mundo todo estão se libertando das amarras da ignorância e do preconceito que restringiam o uso da cannabis pela população, alterando os regulamentos acerca do tema, incentivando o mercado e mudando a forma como cannabis é valorada na sociedade.

A CANNABIS NA HISTÓRIA

Fácil de ser cultivada em diversos locais e climas do mundo, com inúmeros benefícios à saúde, a cannabis é um tabu na sociedade que, cada vez mais é palco em estudos, notícias e *posts*. Inflammadas acusações por quem é contra e apaixonadas defesas por aqueles que acreditam no seu potencial fazem desse assunto um palco para debates médicos, sociais e jurídicos. Os seres humanos conhecem o poder da cannabis a milhares de anos, desde sementes e roupas encontradas em túmulos antigos a velas de embarcações que cruzaram os mares a fio.

Quando Gutemberg, em 1445, inventou suas prensas, foi no papel de cânhamo que foram impressas as primeiras versões da bíblia. Quando os navegadores traçaram o curso para o descobrimento do novo mundo, foi com velas feitas a partir das fibras de cânhamo que suas caravelas cruzaram os mares.

A primeira citação da planta em registros históricos foi por volta de 2.700 a.C. no

livro chinês Pen Tsao, considerado como “a primeira farmacopeia do mundo”, onde trazia o uso da cannabis para o tratamento de dores articulares. (ROBINSON, 1996)

Carl Edward Sagan, físico, biólogo, astrônomo, escritor e ativista norte-americano, com mais de 600 publicações científicas foi um dos grandes estudiosos que defendem que o potencial psicoativo da planta é algo que teria influenciado no desenvolvimento da sociedade. Pesquisas antropológicas e arqueológicas associam o cânhamo como um dos primeiros produtos agrícolas, porém de acordo com Sagan, o uso para alteração do estado de consciência da cannabis e outro alucinógenos da natureza é ainda mais antigo, sendo base para o senso de *religio*.

Mesmo havendo inúmeros relatos históricos, artigos científicos e declarações de estudiosos alegando sua versatilidade e benefícios, a luta pela legalização ainda está longe de acabar. Não é difícil ver que criminalização da cannabis está associada a manobras políticas e econômicas. A primeira proibição que a planta sofreu foi em 1764 durante a invasão de Napoleão ao Egito. Os soldados franceses, ao terem contato com os efeitos psicoativos da maconha ficaram menos agressivos, o que fez com que o imperador automaticamente proibisse o uso por suas tropas. (BALLOTA; SOUZA, 2005)

O início do conflito

O estopim para a mudança de entendimento sobre a cannabis que acarretou a demonização da planta praticamente no mundo todo ocorreu nos Estados Unidos, em 1920 a Lei Seca ganhava força alegando que o consumo de álcool era associado a pobreza e violência. Harry Anslinger, empresário norte americano que trabalhava no departamento de combate ao álcool, viu no fim da criminalização em 1933 seu cargo ameaçado. Logo, ele se transferiu para o FBN “*Federal Bureau of Narcotics*” que até então não tinha tanto dinheiro quanto a agência que lidava com o álcool porque a maconha, morfina e derivados de opiáceos não faziam parte da lista de drogas que representavam uma ameaça à sociedade.

A fim de criar um novo “vilão” para angariar mais orçamento à nova agência, em 1937, Anslinger, que havia se tornado o comissário do FBN, introduziu a maconha na lista de drogas proibidas. Naquela época, a cannabis era popular entre todos nos estados unidos, inclusive imigrantes mexicanos e negros, o que foi um prato cheio para os proibicionistas que usavam de motivos racistas e preconceituosos para disseminar o ódio à maconha no resto do país.

As manchetes dos jornais alegavam que as moças da época que tivesse contato com maconha se entregavam aos desejos sexuais e se relacionavam com homens de cor. Eram comuns matérias nos jornais de Aslinger dizendo que ao fumar um baseado, a pessoa imediatamente entrava de um estado de raiva e depravação, ou mesmo, dizendo que homens negros que fumam maconha, se sentiam tão bem quanto homens brancos.

Concomitante a isso, o cânhamo se mostrava até então uma excelente opção para substituir o petróleo como matéria prima de diversos produtos economicamente

importantes, o que confrontava empresários do ramo petrolífero. Anslinger, que era casado com a sobrinha do dono de uma petrolífera, não mediu esforços para demonizar a maconha, mostrando seus interesses particulares na implementação da proibição. (DIAS; ZAGHLOUT, 2019)

A maconha na lei brasileira

Antes de existirem os primeiros regulamentos incriminatórios da cannabis no mundo, as civilizações de vários países já tinham contato com a planta. No Brasil, até o século XIX, era comum nas bancas de São Paulo, a venda do um cigarro chamado “*Cannabis Índia*”, que era uma mistura de tabaco e maconha. No entanto, quando convenções internacionais como a de Haia (1912) e as de Genebra (1925, 1931 e 1936), traziam influência na forma como o mundo enxergava o tema e deixavam claro a preocupação geral com o combate as drogas. O Brasil foi pioneiro no quesito “proibição” ao produzir a primeira normativa incriminatória da maconha em 1830 numa postura municipal do Rio de Janeiro que sancionava a venda do “pito do pango” em 20\$000 (vinte mil réis), o equivalente a R\$ 650,00 (seiscentos e cinquenta reais) hoje.

Já o Código Penal de 1940 traz no artigo 281, condições de porte, manuseio, venda e distribuição de entorpecentes que resultam de 1 a 6 anos de prisão mais multa, embora não estipule pena de privação de liberdade para o usuário. O revés era que quem fosse declarado como usuário, embora não fosse criminalmente preso, era mantido em sanatórios para toxicômanos e só poderia voltar à sociedade mediante um atestado médico alegando que estava “curado do vício”.

Foi com o AI 5 em 1968 que a guerra contra as drogas ganhou um caráter mais bélico. A lei 5.726/71 equiparava o traficante ao usuário e previa penas de reclusão não só para produção, venda e distribuição, mas também para o consumo, o que inflama o sistema carcerário brasileiro. (BRANDÃO, 2019)

É possível ver a relação dos crimes associados ao tráfico com o aumento da população carcerária do país na fala da coordenadora-geral de Promoção da Cidadania do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), Mara Fregapani Barreto, “A gente percebe nas entradas do sistema prisional essa representatividade (crimes associados ao tráfico) muito maior, o que acaba refletindo o quantitativo geral da população prisional. Em 1990, a gente tinha cerca de 90 mil presos, desde 2016 passa de 726 mil, muito impulsionado pelo crescimento da prisão relacionada ao tráfico de entorpecentes”

A legislação vigente sobre o objeto em questão no Brasil, a lei 11.343/06 já não prevê mais prisão para o usuário, o combate ao tráfico mira diretamente no traficante e traz de volta a questão da guerra contra as drogas como um problema também de saúde pública, o que já é um grande avanço para tirar a cannabis da esfera de “droga” aos olhos da população e colocá-la na mesma categoria do álcool e tabaco. Mesmo sendo cientificamente provado que o cigarro e o abuso das bebidas alcoólicas são muito mais

prejudiciais à saúde do que a maconha, e podem gerar inúmeros prejuízos à sociedade, ainda são considerados lícitos e comumente associados pelo brasileiro a “lazer”.

Recentemente o Brasil deu um importante passo na luta pela descriminalização e legalização com o projeto de lei 399/15 que autoriza a produção e comercialização de produtos oriundos da cannabis sejam eles de caráter medicinal ou industrial. No dia 8 de junho de 2021, o tema polêmico trouxe o que já era de se esperar, uma votação acirrada. Empatada em 17 votos contrários e 17 favoráveis, o então relator da medida, o deputado Luciano Ducci (PSB-PR) foi encarregado do desempate. Ducci votou a favor da proposta que legaliza o cultivo e comercialização da cannabis (com restrições) para fins médicos e industriais.

Um mercado aquecido

Do ponto de vista dos negócios, produtos à base de cannabis vem se mostrando promissores. Grandes investidores como The Green Hub e a New Frontier Data estipulam que o Brasil pode chegar a 4,7 bilhões de reais por ano com o mercado de cannabis. Com uma flexibilização das regras, é possível permitir o crescimento de uma cadeia produtiva que vai desde a geração de sementes até a fabricação de produtos.

Países como Canadá, Uruguai, Israel e alguns estados norte-americanos estão na lista dos territórios que conseguiram adotar uma política mais branda em relação a maconha. Israel autoriza o plantio para uso medicinal e tolera o uso recreativo, já o Canadá e Uruguai deram um passo maior e tiraram a planta da lista de produtos ilícitos. O Líbano no Oriente Médio e alguns países da África como Uganda, Gana, Ruanda e Lesoto ainda proíbem o consumo, mas permitem o plantio unicamente para exportação. (SANTOS; FELTRIN AQUOTTI, 2017)

O México é um dos países que atualmente se mostra entusiasmado com as possibilidades do mercado de maconha legal. No dia 28 de junho de 2021, o plenário do Tribunal Constitucional mexicano aprovou uma Declaratória Geral de Inconstitucionalidade de alguns artigos que proíbem o consumo e plantio da maconha. De acordo com o jornal internacional El País, 8 (oito) ministros votaram favoráveis ao projeto e 3 (três) contra. O presidente da suprema corte do México relacionou a proposta do uso recreativo da cannabis como “um dia histórico para as liberdades”.

CONCLUSÃO

Conforme o exposto, a proibição da cannabis pelo mundo é fruto de preconceito, ganância e gera inúmeros problemas sociais. É fácil ver que muito da visão condenatória que se tem da maconha, é reflexo do único contato que grande parte da sociedade ainda tem com a planta, nos noticiários policiais colocada ao lado de armas e associada ao crime.

A maconha também pode estar presente no dia a dia da população quando for

comum o consumo de produtos à base de cânhamo. Na esfera social, a visão que os brasileiros têm da planta pode ser diferente quando puder ser representada por bons exemplos na comunidade. Personalidades populares, atletas, trabalhadores, professores, cientistas e todos os tipos de pessoas, atuantes nos mais diversos cargos e classes sociais estão na lista de consumidores e usuários para uso terapêutico ou recreativo, embora hoje, se limitam a falar a respeito com medo da imagem que podem passar à sociedade, mostrando que a valorização geral ainda é negativa.

Em remate, pela observação dos aspectos analisados, a falta de conhecimento e a repressão política são os principais responsáveis pela demonização da cannabis nos últimos anos. O renascimento do senso crítico e pensamento científico que vem surgindo na população é um grande aliado da maconha e de outros temas que são tabus da sociedade puramente por falta de informação e preconceito.

“Não há droga pior que ignorância”

FERNANDO PAULO NAGLE GABEIRA

Jornalista escritor e político brasileiro filiado ao Partido Verde.

REFERÊNCIAS

BALLOTA, Danilo; SOUZA, Gonçalo Felgueiras: **Cannabis, uma substância sob controle permanente**. Revista TOXICODEPENDÊNCIAS• Edição IDT• Volume 11.1, 2015.

BRANDÃO, Luiz Henrique Santos. Do subversivo ao traficante: o papel da guerra às drogas na construção do inimigo interno do Brasil. **A transversalidade na prática profissional de história**. Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. p. 388-416.

BRASIL. **Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940**. Institui o Código Penal brasileiro. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940.

BRASIL. **Lei 5.726 de 29 de outubro de 1971**. Dispõe sobre medidas preventivas e repressivas ao tráfico e uso de substâncias entorpecentes ou que determinem dependência física ou psíquica e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da república, 1971.

BRASIL. **Lei 11.343 de 23 de agosto de 2006**. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da república, 2006.

DIAS, Paulo Thiago Fernandes; ZAGHLOUT, Sara Alacoque Guerra. **POR UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O PROIBICIONISMO DA POLÍTICA DE DROGAS**. Revista Transgressões, v. 7, n. 02, p. 25-41, 2019.

DOS SANTOS, Kelly Fernanda; AQUOTTI, Marcus Vinicius FELTRIM. **A LEGALIZAÇÃO DA MACONHA NO MUNDO**. ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498, v. 13, n. 13, 2017.

ROBINSON, Rowan. **O grande livro da cannabis**. Zahar, 1999.

SAAD, Luísa Gonçalves. “**Fumo de negro**”: a criminalização da maconha no Brasil (c. 1890-1932).
Dissertação (Pós-graduação em História) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade De Filosofia E
Ciências Humanas. Salvador, 2013.

A

Adolescência 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 185, 189

Alfabetização 1, 2, 3, 10, 12, 16, 17, 19, 177

Aprendizagem 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 25, 30, 31, 46, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 107, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 118, 128, 129, 173, 176, 191

Atividades 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 26, 28, 32, 45, 46, 52, 55, 60, 62, 79, 95, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 121, 142, 154, 157, 159, 161, 176

Aula 1, 3, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 23, 43, 44, 45, 46, 61, 72, 78, 80, 85, 108, 109, 112

Avaliação 25, 43, 45, 94, 110, 147, 190

B

Biblioteca 8, 19, 23, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 163

Brasil 5, 6, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 69, 73, 76, 82, 85, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 104, 106, 116, 118, 119, 120, 123, 136, 139, 141, 142, 143, 147, 151, 160, 165, 166, 169, 171, 172, 174, 177, 178, 185, 186, 187, 188

C

Cannabis 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Cecília 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Ciência 6, 9, 27, 51, 53, 64, 104, 120, 121, 155, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Comunidade 16, 24, 39, 46, 52, 75, 77, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 102, 109, 112, 114, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 159, 160, 161, 163

D

Desafios 41, 47, 74, 108, 109, 111, 114, 117, 119, 125, 169, 172, 173, 178, 186, 187

Desenvolvimento 3, 5, 6, 7, 9, 14, 16, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 57, 61, 63, 64, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 101, 106, 109, 111, 112, 117, 124, 125, 128, 129, 132, 134, 136, 147, 153, 154, 156, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 185, 189, 191

Digital 98, 100, 111, 116, 117, 120, 122, 172

Docente 1, 2, 44, 55, 62, 65, 74, 75, 100, 106, 107, 110, 111, 112, 114, 115, 118,

119, 132, 138, 140, 141, 142, 143, 147, 150, 151, 166

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 41, 42, 44, 45, 46, 49, 50, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 74, 75, 76, 79, 80, 83, 84, 85, 96, 98, 100, 103, 104, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 176, 177, 178, 187, 190, 191

Educação básica 7, 18, 21, 22, 25, 26, 28, 29, 32, 45, 60, 116, 119, 138, 139, 140, 141, 142, 150, 151, 152, 164, 165, 166, 169, 170, 176, 178

Ensino 1, 2, 3, 6, 8, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 45, 46, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 146, 147, 149, 150, 151, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 191

Ensino remoto 60, 61, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119

Escola 2, 5, 7, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 53, 55, 60, 61, 75, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 141, 167, 174, 177, 178

Estudantes 7, 21, 25, 28, 53, 54, 59, 60, 65, 70, 73, 75, 77, 85, 108, 110, 111, 112, 115, 120, 121, 122, 128, 165, 169

F

Formação 1, 4, 5, 6, 7, 9, 17, 21, 24, 28, 29, 31, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 62, 63, 64, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 82, 101, 111, 115, 118, 119, 120, 129, 132, 134, 136, 141, 154, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 176, 177

G

Gravidez 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85

I

Infantil 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 114, 142, 146, 149, 191

Integral 6, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 164, 165, 166, 169, 176, 177

Internet 44, 47, 60, 61, 73, 80, 83, 111, 112, 115, 116

M

Metodologia 1, 3, 18, 57, 65, 71, 75, 77, 85, 97, 102, 113, 121, 123, 124, 126, 130, 169, 170, 187

N

Necessidade 2, 9, 17, 21, 42, 43, 50, 51, 53, 54, 55, 112, 114, 120, 125, 127, 130, 131, 140, 143, 145, 146, 147, 149, 176, 177, 188

P

Pandemia 59, 60, 61, 63, 65, 73, 102, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 158

Pedagogia 41, 44, 49, 87, 117, 118, 123, 138, 191

Período 11, 20, 21, 23, 25, 26, 28, 52, 56, 60, 64, 65, 73, 94, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 125, 138, 141, 145, 146, 149, 188

Plataforma 103, 107, 108, 109, 118

Poesia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 62, 71, 72, 163

Possibilidade 16, 17, 26, 29, 30, 41, 45, 46, 52, 77, 95, 113, 125, 127, 142, 146, 149, 156, 164, 166, 176

Práticas 1, 2, 6, 7, 17, 24, 46, 47, 60, 63, 64, 66, 73, 75, 84, 90, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 169, 172, 185, 186, 187, 191

Problemas 19, 38, 43, 48, 52, 55, 60, 64, 66, 73, 76, 80, 100, 102, 124, 126, 128, 129, 132, 133, 155, 157, 159, 160, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 176, 182

Professores 1, 3, 7, 11, 17, 24, 31, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 53, 55, 57, 59, 60, 61, 75, 77, 78, 80, 83, 85, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 150, 151, 159, 161, 165, 174, 177

R

Rede social 98, 100, 102, 103, 104

S

Sexualidade 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 132

Sociedade 24, 28, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 47, 50, 51, 52, 53, 57, 61, 73, 80, 82, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 101, 102, 103, 104, 105, 117, 127, 133, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 186, 187, 188, 189

T

Tecnologias 24, 61, 63, 70, 109, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 161, 172

U

Utilização 46, 47, 55, 60, 63, 67, 98, 105, 106, 110, 114, 117, 157, 158, 161, 165, 171

V

Virtual 107, 108, 112, 113, 114, 115, 139, 179

W

WhatsApp 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 5

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2023

Vol 5